



**UNIVERSIDADE DA INTEGRAÇÃO INTERNACIONAL
DA LUSOFONIA AFRO-BRASILEIRA
INSTITUTO DE HUMANIDADES E LETRAS DOS MALÊS
BACHARELADO EM HUMANIDADES**

MARIANA PASSOS DO ESPIRITO SANTO

**FATORES QUE CONTRIBUEM PARA PERMANÊNCIA
DAS DISCENTES DE CANDEIAS-BA NA UNILAB**

SÃO FRANCISCO DO CONDE

2021

MARIANA PASSOS DO ESPIRITO SANTO

**FATORES QUE CONTRIBUEM PARA PERMANÊNCIA
DAS DISCENTES DE CANDEIAS-BA NA UNILAB**

Projeto de pesquisa desenvolvido para aprovação no
Curso de Bacharelado em Humanidades da UNILAB –
Campus dos Malês.

Professora e orientadora Dr^a Carla Craice Da Silva.

SÃO FRANCISCO DO CONDE

2021

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO.....	4
1. JUSTIFICATIVA	4
2. TEMA DE PESQUISA	5
3. PROBLEMA DE PESQUISA.....	6
4. REVISÃO DA LITERATURA.....	6
5. METODOLOGIA.....	12
6. CRONOGRAMA DE DESENVOLVIMENTO.....	14
7. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	15
ANEXOS	Erro! Indicador não definido.

INTRODUÇÃO

O presente trabalho tem como objetivo analisar de que forma as estudantes dos cursos presenciais da UNILAB - Campus Malês conseguem conciliar as responsabilidades com o estudo, o trabalho e a família, tendo em vista as cobranças familiares e sociais enfrentadas por esse grupo. Trata-se de investigar as condições de permanência estudantil dessas estudantes, entendendo até que ponto e em que medida a universidade (campo administrativo e pedagógico), o núcleo familiar e a própria estudante contribuem para a manutenção e a permanência da empreitada acadêmica das estudantes.

Em geral, mulheres são mais cobradas em relação às obrigações com a família e a casa (AVILA, PORTES, 2012). Esse fator tende a ser considerado por elas quando projetam outros objetivos para suas vidas, como é o caso do estudo universitário. Ainda é relevante destacar que a maioria delas necessita trabalhar formalmente para garantir o sustento da família. A mulher, sendo amplamente cobrada em relação a seus deveres perante a sociedade, torna-se sobrecarregada com várias funções a desenvolver no decorrer do seu dia-a-dia. Sendo assim, naturalmente, mulheres são exigidas a desenvolver mais tarefas em relação aos homens no mesmo contexto socioeconômico.

A ideia desse projeto é, inicialmente, verificar quais são as principais condições que as estudantes consideram relevantes para permanecer na Universidade; para posteriormente, descrever e enumerar os dados encontrados; e documentar as principais necessidades das universitárias que residem em Candeias-BA. Levando em consideração a relevância da interiorização da universidade.

1. Justificativa

Um dos principais fatores que me motivaram a escolher esse tema de pesquisa foi um incômodo que surgiu desde que me formei no ensino médio. Como atualmente, nessa época – por volta de 2010 – não tinha universidade pública em Candeias, então fiz um curso técnico em Salvador. Isso demandava um grande investimento financeiro e de tempo, quando ingressei na UNILAB que fica a cerca de 25 minutos da cidade, senti diferenças nesses aspectos, e comecei a perceber que também haviam colegas que saíam direto do trabalho para a universidade e algumas relatavam que faziam trabalhos domésticos ao voltar pra casa, por exemplo. Questões como essas me fizeram refletir sobre como a proximidade da residência com a universidade pode facilitar nosso ingresso na UNILAB e logo após questioneei se há

mais fatores que contribuem não só para o ingresso, mas também a permanência de mulheres candeenses na UNILAB.

Esse trabalho visa identificar as dificuldades enfrentadas por estudantes que integram os cursos superiores em universidades públicas buscando compreender as principais causas de permanência de alunas nessas universidades tendo a proximidade residência x universidade como um possível fator, e como o poder público poderá intervir para amenizar os problemas que elas encaram e conseqüentemente reduzir os índices de evasão de mulheres em universidades públicas.

Os dados coletados nessa pesquisa poderão ser utilizados futuramente para consulta por órgãos responsáveis pela criação de universidades públicas para verificar as demandas de alunas residentes na cidade de Candeias que pertence à região metropolitana de Salvador-BA. Dessa forma, será possível considerar a adequação de métodos de estudos em universidades públicas sem comprometer a sua qualidade. Isso possibilitará a inclusão e prevenirá a evasão das mulheres candeenses em universidades podendo colaborar ao desenvolvimento da economia local, pressupondo, que essas desenvolvam suas profissões na cidade.

Além disso, a análise desses dados pode incentivar na criação de políticas públicas e/ou estudantis que possam contribuir para facilitação da permanência das discentes na universidade. Como, por exemplo, um espaço integrado na UNILAB que as estudantes, que são mães, possam deixar seus filhos enquanto estão estudando.

2. Tema de pesquisa

Condições de permanência das estudantes mulheres na UNILAB

2.1 Objetivo Geral

Verificar quais fatores que facilitam permanência das discentes da cidade de Candeias-BA na UNILAB-Malês.

2.2 Objetivos Específicos

Consultar bibliografias que abordam os principais fatores que facilitam a permanência de mulheres nas universidades.

Documentar as principais necessidades das universitárias que residem em Candeias-BA.

Identificar e descrever quais os fatores que influenciam a permanência na universidade;

Estudar o papel da universidade, do núcleo familiar e das estudantes na manutenção e permanência da empreitada acadêmica estudantil.

3. Problema de pesquisa

Quais os fatores que impossibilitam ou afetam a permanência de mulheres estudantes na UNILAB-Malês?

4. Revisão da literatura

Para a melhor compreensão das necessidades de estudantes mulheres em universidades públicas e a possível beneficiação que a implantação de instituições de ensino superior em cidades do interior pode trazer a essa população, esse tópico foi dividido em duas partes. Na primeira, “Interiorização e a UNILAB” vamos conhecer como se deu o processo de criação de novos campi universitários no Brasil, a interiorização desses campi e a importância de incentivos dentro da universidade com o objetivo de tentar garantir a permanência dos estudantes durante o curso. Na segunda parte, “As mulheres e a permanência na universidade” tratamos de elucidar os principais desafios enfrentados por universitárias no dia a dia conciliando as atividades domésticas, estudos, trabalhos e maternidade.

5.1 Interiorização e a UNILAB

Barros (2015) relata que nos anos de 1990 houve um aumento significativo na quantidade de instituições de ensino superior e matrículas no Brasil. Porém, apenas 26% das matrículas voltadas ao ensino superior estão relacionadas às instituições públicas de acordo com o INEP (2010). Os programas de inclusão no ensino superior como ProUni, Fies e Reuni “vêm exercendo papel importante, porém limitado na redistribuição de oportunidades” (Barros, 2015) Entre os anos de 2001 a 2010, as matrículas em cursos superiores mais que dobraram, mas novamente a predominância no número de matriculados está excessivamente na rede privada de ensino. Tendo inclusive, uma redução de 31,1% para 25,8% nas redes públicas. Nesse mesmo período, verificou-se o quantitativo de matrículas por regiões no país que indicou que houve um aumento nas regiões Norte, Nordeste e centro-oeste, enquanto houve queda nas regiões Sul e Sudeste.

Verificando-se as matrículas de acordo com o turno, há uma predominância nos cursos noturnos, tendo entre os 2000 e 2010 um aumento de 56,1% para 63,5% respectivamente.

Atentando-se para que essa predominância é mais notável nas IES privadas e municipais, enquanto nas IES federais e estaduais, a maioria das matrículas são para o período diurno.

A história do ensino noturno e, em particular, do ensino superior é bastante penosa no Brasil, sobretudo por duas razões: de um lado, está associada ao ideal de democratização do acesso dos estudantes trabalhadores e, de outro, está relacionada com as condições mais precárias de ensino e de aprendizagem, sobretudo em IES privadas que oferecem, em geral, cursos de qualidade bastante questionável. Além disso, essa história retrata a luta dos trabalhadores por oportunidades de estudar, mesmo trabalhando oito horas diárias ou mais. Os estudantes precisam, assim, conciliar trabalho e estudo, na maioria das vezes sem apoio financeiro do Estado, acreditando que o estudo poderá melhorar a sua condição de vida. Todavia, dado as condições objetivas, boa parte dos estudantes do ensino superior noturno, sobretudo privado, acaba se tornando inadimplentes, evadindo ou mesmo concluindo um curso em condições que não permitem agregar maior valor à formação e à qualificação para o mundo do trabalho, assim como para o desenvolvimento pessoal e preparo para o exercício da cidadania. (Oliveira e Bittar, 2010, p. 12-13 apud Barros, 2015, p. 366-367)

Ou seja, além da insuficiência de oferta de cursos noturnos na rede pública, os estudantes precisam adequar sua rotina de vida pessoal e trabalho com as possibilidades de ingresso e permanência que lhes são ofertadas na universidade, contando muitas vezes com a defasagem em sua formação básica.

Para Barros, alguns fatores estão associados à evasão estudantil no ensino superior, entre eles são relatados: “a insuficiência de recursos financeiros para pagar mensalidades” (AMARAL, 2008 apud Barros, 2015, p.368) e a diversificação e qualidade do sistema (características dos cursos: turno, área e modalidade – presencial e a distância; tipologia – bacharelados, tecnológicos e licenciaturas; e falta de condições de permanência, tais como: transporte, moradia estudantil, recursos para a alimentação, assistência médica, bolsas de estudo e pesquisa, dentre outras), pontua Carvalho (2006b).

O Programa de Apoio a Planos de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais – REUNI foi instituído pelo Decreto nº 6.096, de 24 de abril de 2007 e, de acordo com o MEC, tem como objetivo ampliar o acesso e a permanência na educação superior.

Com o Reuni, o governo federal adotou uma série de medidas para retomar o crescimento do ensino superior público, criando condições para que as universidades federais promovam a expansão física, acadêmica e pedagógica da rede federal de educação superior. Os efeitos da iniciativa podem ser percebidos pelos expressivos números da expansão, iniciada em 2003 e com previsão de conclusão até 2012. (MEC, 2010, n.p)

Entre os objetivos do REUNI estão a ampliação do número de vagas de graduação com ênfase nos cursos noturnos, promoção de inovações pedagógicas, combate a evasão estudantil nas universidades entre outros propósitos que objetivam reduzir as desigualdades sociais no país. Melo, Melo e Nunes (2009) detectam 3 (três) fases relacionadas a implementação do REUNI no Brasil, a primeira corresponde a interiorização das universidades que ocorreu entre os anos 2003 e 2006 que resultou na criação de 10 novas universidades federais, consolidação de duas novas universidades federais e criação e consolidação de 49 campi universitários. A segunda fase, entre 2007 e 2012, foi caracterizada pela ampliação do número de vagas para o ensino superior, especialmente no turno da noite. E a terceira fase, destaca-se pela criação de novas universidades em regiões territoriais estratégicas. Foi nessa última fase que a UNILAB foi implantada no Ceará e Bahia. (MELO, MELO, NUNES, 2009)

A universidade pública como um todo precisa dar suporte para que estudantes de origem popular possam permanecer na vida acadêmica afetando sua vida pessoal de forma mais branda. Para isso, é necessário ofertar bolsas de estudo, extensão, iniciação científica a fim de auxiliar nas despesas dos estudantes além de oferecer um espaço físico mais enérgico para o aproveitamento da vida acadêmica. De acordo com pesquisa realizada por Nadir Zago (2006) referente à permanência de estudantes de origem popular nas universidades públicas, a socióloga informa:

Conforme os dados, do total de 27 estudantes, 18 obtiveram uma bolsa de trabalho, estágio, monitoria ou iniciação científica. A flexibilização de horário concedida por essas formas de admissão processadas no interior da universidade transforma-se em uma vantagem para o estudante. Existe ainda a possibilidade de utilizar computador, internet, espaço físico para estudar, além de estar em contato permanente com a instituição, pois sabemos o quanto essa condição pode representar para a sua vida acadêmica. Em geral esses estudantes permanecem toda a jornada na universidade e apropriam-se com maior intensidade da cultura acadêmica. (ZAGO, 2006, p.234)

Zago relata também que a necessidade de trabalho como meio de sobrevivência “atrapalha” a relação dos estudantes com a universidade não apenas se tratando dos trabalhos acadêmicos e das aulas presenciais, mas também da participação desses em atividades extracurriculares. Essas atividades extracurriculares relevantes para a formação como para o pertencimento são organizadas dentro ou fora da universidade como “nos trabalhos coletivos com os colegas, nas festas organizadas pela turma, entre outras circunstâncias.” (ZAGO, 2006, p.235)

De acordo com as referências expostas nesse texto, pode-se observar que, em relação aos homens, mulheres representam uma maioria quando se trata do ingresso na universidade.

Porém, o cenário nos espaços de pesquisa e no mercado de trabalho é diferente em comparação com a academia por que elas não têm a mesma oportunidade de se dedicar a esses por causa das responsabilidades domésticas e familiares.

É indispensável relatar a importância da interiorização da universidade nesse contexto e de outras questões (auxílio financeiro, familiar, etc) que possibilitem a permanência das estudantes na UNILAB de acordo com o projeto do REUNI que faz parte do Plano de Desenvolvimento da Educação (PDE). Ressalto também a notoriedade que essa expansão do ensino superior pode dar a região através da economia local.

Pode-se destacar a melhoria da qualidade de vida, a competitividade empresarial promovida pelos avanços científicos e tecnológicos, as exigências do novo perfil profissional do mercado de trabalho, a globalização, ou ainda, fatores pessoais, políticos e culturais. Fatores estes de alto grau de importância que vêm pressionando e/ou influenciando as ações governamentais. (MELO, MELO, NUNES, 2009, p.294)

5.2 As mulheres e a permanência na universidade

De acordo com o modelo de construção social baseada no patriarcado, mulheres deviam priorizar os cuidados com a casa e família, sendo assim muitas acabam agregando um sentimento de culpa quando decidem conciliar esses cuidados a realizações de seus desejos e necessidades pessoais fazendo muitas vezes com que desistam desses. Sendo que às vezes essas ocupações não estão apenas relacionadas aos seus desejos pessoais, mas também a uma necessidade de ascensão social que está associada aos anseios familiares como é o caso da faculdade.

Sabe-se que as mulheres sofrem a pressão de cuidado com os filhos, o que significa um trabalho a mais na vida das mulheres estudantes (SAMPAIO, 2015; AVILA e PORTES, 2012).

Para Guiomar Soares, as muitas culpas que as mulheres continuam impondo a si mesmas são uma herança do modelo social patriarcal. Apesar das importantes mudanças, os modelos e os papéis esperados das mulheres e dos homens do passado encontram-se ainda fortemente presentes no imaginário da sociedade moderna e não será tão simples e nem tão rápida a reversão desse enraizamento sociocultural. (AVILA, PORTES, 2012)

Tais cobranças externas passam a ser reproduzidas internamente pelas próprias mães. Melo et al.(apud MENEZES et al. 2012, p. 36) aponta que “[...]o sentimento de culpa gerado por não desempenhar um papel

socialmente adequado no cuidado com os filhos e pela própria cobrança destes pode atrapalhar seu desempenho no trabalho e em outras atividades[...]”. Desta forma nota-se que a maneira como se configuram as obrigações da maternidade atual pode prejudicar o desempenho laboral e também impactar nos estudos destas jovens. (Silva, 2017, p.70)

No artigo “A tríplice jornada de mulheres pobres na universidade pública: trabalho doméstico, trabalho remunerado e estudos” que teve como objetivo relatar as vivências acadêmicas, profissionais e domésticas de mulheres de origem popular na conciliação desses papéis sociais, pode-se observar, de acordo com os relatos de algumas entrevistadas, que apesar de muitas conquistas no âmbito social relacionado ao papel da mulher nesse contexto, “algumas marcas do passado ainda se fazem resistentes, refletindo o fenômeno social que Écio Portes conceitua como efeito de durabilidade e permanência.” (AVILA. PORTES, 2012, p.820) O fenômeno social mencionado corresponde ao reflexo dos costumes passados na sociedade atual. Nesse caso, a premissa que o trabalho doméstico deve ser realizado por mulheres. Porém, nas classes sociais menos elevadas as mulheres não têm os homens como único provedor da casa, tendo ela que ajudar no sustento financeiro acumulando funções com o trabalho doméstico e estudos.

Ribeiro (2006) descreve que atualmente uma das formas mais eficazes de mobilidade social é a educação formal. A mobilidade social ascendente de pessoas negras e origem social distintas estão diretamente vinculadas. Pessoas consideradas pretas e pardas são maioria em famílias de classes sociais mais baixas, ao tempo em que são minorias em famílias de origem social mais alta. A origem social “reflete no destino de classe, as ocupações, em que os indivíduos se encontram contemporaneamente.” Uma vez que filhos de profissionais qualificados têm maiores chances de alcançar níveis educacionais mais altos e obter trabalhos com mais prestígios em relação aos filhos de pessoas não qualificadas profissionalmente. De acordo com Ribeiro, a origem social é mais relevante que a raça quando se trata da mobilidade social ascendente, Porém reconhece que pessoas negras de classe social mais baixa estão mais vulneráveis ao preconceito racial que por sua vez pode atrapalhar o desenvolvimento profissional desse.

GUILLAUMIN (1994) expõe que raça e sexo são fatores que socialmente influenciam na determinação de espaços que o indivíduo deverá ocupar e no modo de se comportar. O racismo e o sexismo replicam formas de relações sociais que consiste no controle e exploração física (da força de trabalho, do processo reprodutivo, da vida física e mental) de grupos de indivíduos desde o período da escravidão. Socialmente, mulheres são conhecidas

como “objeto de uma exploração direta de seu trabalho e de seu potencial reprodutivo.” (GUILLAUMIN, 1994, p.229).

“O racismo e o sexismo repousam ao mesmo tempo numa exploração física (da força de trabalho, do processo reprodutivo, da vida física e mental) que vai até o completo controle sobre os humanos explorados/utilizados na escravidão, na servidão, na sexuação” (GUILLAUMIN, 1994, p.230)

Verificando o que expus até aqui, podemos constatar que um dos pontos centrais dessa pesquisa são as mulheres negras de vulnerabilidade social que além de lidar com os problemas cotidianos referidos de gênero e classe social, ainda deparam-se com problemas de preconceito racial.

O globo (2019) relata que mulheres são maioria nas universidades. Porém, por acumularem funções acadêmicas e familiares (maternidade, enfermidade de algum familiar, etc), acabam se afastando do trabalho, são menos remuneradas e participam pouco de pesquisas quando comparadas aos homens.

Andriola, Andriola e Moura (2006) mostra que o corpo docente considera que a evasão discente na universidade está mais ligada à vida pessoal dos alunos do que a dificuldade de aprendizagem e outros fatores relacionados à academia.

Como podemos observar num relatório desenvolvido pela Universidade Federal de Pernambuco intitulado “Causas da evasão de alunos nos cursos de graduação presencial da UFPE”, que uma das causas para a evasão de alunas na referida universidade é o casamento e/ou gravidez, sendo uma das principais causas, problemas pessoais e/ou familiares (UFPE, 2016).

A principal motivação para as mulheres negras com vulnerabilidade social ingressarem na universidade é o desejo pela ascensão social, mas para que esse desejo seja realizado efetivamente, é necessário que haja uma rede de apoio familiar, social e de assistência estudantil com a finalidade de preservar a permanência das estudantes na universidade. de modo geral essas redes de apoio podem incluir “...suporte emocional e financeiro a mãe e a criança, creche universitária, bolsas de permanência, etc.” (Silva, 2017)

5. Metodologia

Essa pesquisa será voltada a um grupo de mulheres que reside na cidade de Candeias-BA e são graduandas dos cursos presenciais da UNILAB-Malês. Fatores como jornada de trabalho, interiorização da universidade, atividades domésticas e maternidade serão relevantes, pois são fatores que podem influenciar diretamente no resultado da pesquisa já que o foco está voltado à dupla jornada de trabalho da mulher.

Os dados coletados nessa pesquisa serão analisados quantitativa e qualitativamente, pois a pretensão é descrever quais são os fatores levados em consideração pelas estudantes que optam por estudar na UNILAB e ilustra-los numericamente em ordem crescente por gráfico.

De Oliveira (2015) explica que Durkheim e Weber tiveram parte de suas obras escritas dedicadas ao entendimento da metodologia adequada para estudos sociológicos. O método quantitativo foi priorizado por Durkheim (1977) “ênfatizando a influência objetiva e mensurável da sociedade sobre os indivíduos, buscando estabelecer relações de causalidade entre os fenômenos.” (apud De Oliveira, 2015, p. 134) e o método qualitativo foi priorizado por Max Weber (2004) “preocupando-se com os significados subjetivos que os indivíduos atribuem ao seu próprio comportamento, buscando a significância causal dos fenômenos.” (apud De Oliveira, 2015, p. 134). Ambos os métodos foram utilizados por esses autores.

“Na definição de Creswell e Clark, a abordagem multimétodo é um desenho completo de pesquisa, que assume múltiplas formas de dar sentido ao mundo, e variadas maneiras de ver e ouvir, integrando métodos quantitativos e qualitativos, seja na coleta (geração) ou na análise de dados.” (De Oliveira, 2015)

O método de coleta de dados utilizado será a entrevista estruturada. Dessa forma, possibilitará que essa avaliação seja feita online. Para Júnior e Júnior (2011) a pesquisa estruturada se torna mais adequada para o desenvolvimento de levantamentos sociais por possibilitar o tratamento quantitativo dos dados coletados, e suas principais vantagens estão:

na sua rapidez e no fato de não exigirem exaustiva preparação dos pesquisadores, o que implica em custos relativamente baixos. Outra vantagem é possibilitar a análise estatística dos dados, já que as respostas obtidas são padronizadas, mas isto ocasiona em contrapartida, na não possibilidade de análise dos dados com uma maior profundidade. (Júnior e Júnior, 2011, p.240-241)

A entrevista será online com a intenção de facilitar a participação do grupo envolvido na pesquisa e evitar possível contaminação com a Covid-19. As estudantes serão convidadas através de E-mail em conformidade com o OFÍCIO CIRCULAR Nº

2/2021/CONEP/SECNS/MS que refere às “Orientações para procedimentos em pesquisas com qualquer etapa em ambiente virtual.”. Os dados levantados na entrevista serão nomeados e enumerados – Por gráfico – mencionando quais são os fatores que influenciam a permanência das alunas na universidade e quais são os mais relevantes.

Para Júnior e Júnior (2011) uma das principais características da entrevista é sua versatilidade, o que possibilita a aplicação dessa técnica de coleta de dados em diversas áreas da pesquisa sociais científicas e na pesquisa social comercial. A entrevista é utilizada por praticamente todos os profissionais que tratam de problemas humanos (psicólogos, sociólogos, pedagogos, etc) com o objetivo não só de coletar dados, mas também para diagnósticos e orientação.

Para Gil (1999), a entrevista é seguramente a mais flexível de todas as técnicas de coleta de dados de que dispõem as ciências sociais. (apud Júnior e Júnior, 2011, p.241).

Será necessário um estudo bibliográfico referente à evasão de mulheres em universidades públicas como um modelo comparativo em conformidade com mulheres de Candeias-BA e UNILAB-Malês.

O ponto de partida de uma investigação científica deve basear-se em um levantamento de dados. Para esse levantamento é necessário, num primeiro momento, que se faça uma pesquisa bibliográfica. No segundo momento, o pesquisador deve realizar uma observação dos fatos ou fenômenos para que ele obtenha maiores informações e, em um terceiro momento da pesquisa, o objetivo do pesquisador é conseguir informações ou coletar dados que não seriam possíveis somente através da pesquisa bibliográfica e da observação. A entrevista é uma das técnicas mais utilizadas por pesquisadores para a coleta de dados neste terceiro momento. (Júnior e Júnior, 2011, p.239)

Os dados referentes à pesquisa na UNILAB serão coletados através desse questionário desenvolvido para que possibilite a resposta ser online e mantenha o anonimato das entrevistadas. Para isso, serão utilizados os seguintes procedimentos: Estudo preliminar das bases teóricas da pesquisa

Estruturar perguntas para entrevista;

Coletar E-mail das estudantes;

Convidar para entrevista;

Através das respostas obtidas, formular um gráfico comparando cada fator e a quantidade de mulheres que se sentem prejudicadas pelos casos expostos;

Apresentar os resultados da pesquisa em evento acadêmico-científico.

Os dados coletados nessa entrevista serão analisados quantitativamente, para ilustrar índices de evasão das estudantes, bem como qualitativamente, observando os fatores que contribuem para a permanência ou não das estudantes na universidade de forma geral.

6. Cronograma de desenvolvimento

Atividades	Jan. 2021	Fev. 2021	Ago. 2021	Set. 2021	Out. 2021	Nov. 2021	Dez. 2021
Escolha do tema	X						
Elaboração do projeto		X					
Defesa do projeto			X				
Preparação da entrevista				X			
Execução da entrevista					X		
Coleta de dados						X	
Análise de dados							X

REFERÊNCIAS

- ANDRIOLA, Wagner Bandeira; ANDRIOLA, Cristiany Gomes and MOURA, Cristiane Pascoal. Opiniões de docentes e de coordenadores acerca do fenômeno da evasão discente dos cursos de graduação da Universidade Federal do Ceará (UFC). Ensaio: aval.pol.públ.Educ. [online]. 2006, vol.14, n.52, pp.365-382. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/0D/ensaio/v14n52/a06v1452.pdf>>. Acesso em: 17 mar. 2019 .
- AVILA, Rebeca Contrera; PORTES, Écio Antônio. A tríplice jornada de mulheres pobres na universidade pública: trabalho doméstico, trabalho remunerado e estudos. **Rev. Estud. Fem.**, Florianópolis , v. 20, n. 3, p. 809-832, Dez. 2012 . Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-026X2012000300011&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 09 Fev. 2021. <https://doi.org/10.1590/S0104-026X2012000300011>.
- BARROS, Aparecida da Silva Xavier. Expansão da educação superior no Brasil: limites e possibilidades. **Educ. Soc.**, Campinas , v. 36, n. 131, p. 361-390, June 2015. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0101-73302015000200361&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 09 Abr. 2021. <https://doi.org/10.1590/ES0101-7330201596208>.
- BRITTO JÚNIOR, Álvaro Francisco de; FERES JÚNIOR, Nazir. A utilização da técnica da entrevista em trabalhos científicos. **Evidência**, Araxá, v. 7, n. 7, p. 237-250, 2011. Disponível em: https://met2entrevista.webnode.pt/_files/200000032-64776656e5/200-752-1-PB.pdf. Acesso em: 28 jul. 2021.
- Oliveira, Fabiana Luci Triangulação metodológica e abordagem multimétodo na pesquisa sociológica: vantagens e desafios Ciências Sociais Unisinos, vol. 51, núm. 2, mayo-agosto, 2015, pp. 133-143 Universidade do Vale do Rio dos Sinos São Leopoldo, Brasil. Disponível em: <http://www.redalyc.org/articulo.oa?id=93841498004> Acesso em: 08 Ago. 2021.
- GUILLAUMIN, Colette. “Enquanto tivéramos mulheres para nos darem filhos”, em Revista Estudos Feministas, ano 2, segundo semestre, 1994, versão internet: <http://nigs.paginas.ufsc.br/files/2012/09/colette1.pdf>. Acesso em: 08 Ago. 2021.
- MELO, Pedro Antonio; MELO, Michelle Bianchini de; NUNES, Rogério da Silva. A Educação a Distância como Política de Expansão e Interiorização da Educação Superior no Brasil. **Revista de Ciências da Administração**, [S.L.], v. 11, n. 24, p. 278-304, 8 dez. 2009. Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC). <http://dx.doi.org/10.5007/2175-8077.2009v11n24p278>. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/adm/article/view/2175-8077.2009v11n24p278>. Acesso em: 02 out. 2020.
- RENATO GRANDELLE. O Globo. **Mulheres são maioria nas universidades, mas não coordenam estudos científicos**. 2019. Disponível em: <<https://oglobo.globo.com/sociedade/mulheres-sao-maioria-nas-universidades-mas-nao-coordenam-estudos-cientificos-23440708>>. Acesso em: 29 mar. 2019.

REUNI. Reestruturação e Expansão das Universidades Federais. O que é REUNI: apresentação. Disponível em: <<http://reuni.mec.gov.br/o-que-e-o-reuni>>. Acesso em: 02 Out. 2020.

RIBEIRO, Carlos Antonio Costa. Classe, raça e mobilidade social no Brasil. **Dados**, [S.L.], v. 49, n. 4, p. 833-873, 2006. FapUNIFESP (SciELO). <http://dx.doi.org/10.1590/s0011-52582006000400006>.

RIBEIRO, Paulo Silvino. "O papel da mulher na sociedade"; *Brasil Escola*. Disponível em <<https://brasilecola.uol.com.br/sociologia/o-papel-mulher-na-sociedade.htm>>. Acesso em 29 de marco de 2019.

SILVA, Juliana Márcia Santos. **MÃES ADOLESCENTES NEGRAS NA UFBA: AS INTERSECÇÕES ENTRE MATERNIDADE, RAÇA, TRABALHO E ENSINO**. 2017. TCC (Graduação) - Curso de Serviço Social, Ufba, Salvador, 2017.

UFPE. **Causas da evasão de alunos nos cursos de graduação presencial da UFPE**. Recife, 2006. Disponível em: <https://www.ufpe.br/documents/38954/371376/r_evaso_16.pdf/53642e52-41fb-4b43-b098-98db6a470176>. Acesso em: 16 mar. 2019.

ZAGO, Nadir. Do acesso à permanência no ensino superior: percursos de estudantes universitários de camadas populares. **Rev. Bras. Educ.**, Rio de Janeiro , v. 11, n. 32, p. 226-237, Aug. 2006 . Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-24782006000200003&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 07 Mar. 2021. <http://dx.doi.org/10.1590/S1413-24782006000200003>.

APÊNDICE

Questionário:

- 1- Qual seu nome completo?
- 2- Qual a sua idade?
- 18-25 anos
 - 26-30 anos
 - 31-40 anos
 - Mais de 40 anos
- 3- Trabalha?
- Não
 - 40-44 horas semanais
 - 31-39 horas semanais
 - 20-30 horas semanais
 - Autônoma (Caso essa opção seja escolhida, a aluna irá digitar a profissão)
- 4- Estado civil:
- Solteira
 - Casada
 - Viúva
 - Divorciada
 - Separada
- 5- Raça:
- Negra
 - Branca
 - Indígena
 - Outro (Caso essa opção seja escolhida, a aluna irá digitar a raça pela qual se identifica)
- 6- Tem filhos?
- Sim
 - Não
- 7- Quantos filhos? (Responder apenas se a resposta da questão anterior for sim)
Obs.: Campo em aberto para a pessoa digitar a resposta.
- 8- Qual a idade dos filhos?
Obs.: Campo em aberto para a pessoa digitar a resposta.
- 9- Quem cuida das crianças no horário que esta na faculdade?
Obs.: Campo em aberto para a pessoa digitar a resposta.
- 10- Nas proximidades do bairro que reside, ou da faculdade, possui creche gratuita?
- Sim
 - Não

11- Se a resposta anterior for não, recebe algum auxílio financeiro da universidade para que pague a creche (Ou pessoa que cuida da criança)?

- Sim
- Não

12- Gostaria que houvesse um espaço dentro da universidade que acolhesse filhos de alunos no período de aulas?

- Sim
- Não

13- Qual o motivo de escolher estudar na UNILAB-Malês?

- Próximo de casa
- Tem o curso que desejava cursar
- Flexibilidade de horários
- Por ser universidade pública (Gratuidade)
- Outros (_____)

Obs.: Essa questão poderá obter mais de uma resposta. Sendo que, ao clicar em “outros”, a aluna deverá digitar a resposta no quadro.

14- Recebe algum suporte financeiro, psicológico ou nos trabalhos domésticos que te ajuda a permanecer na universidade? Pode marcar várias opções.

- Auxílio financeiro da universidade.
- Auxílio financeiro de familiares ou amigos.
- Colaboração da família nos trabalhos domésticos.
- Suporte nos cuidados com os filhos nos horários que está em aula.
- Atendimento psicológico.
- Outros (_____)

15- Questão aberta; não sendo obrigatório responder para submeter o questionário; Sugerir que a aluna escreva o que motiva a estudar na UNILAB (Que não tenha sido abordado no questionário elaborado) e os principais desafios que enfrentam para permanecer na universidade.